

Satélites brasileiros vão monitorar clima em Moçambique

SANDRA MACHADO

O ministro da C&T, Ronaldo Sardenberg, e a ministra do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia de Moçambique, Lídia Maria Arthur Brito, assinaram nesta quinta feira Memorando de Entendimento para a cooperação bilateral

Dentre as principais áreas de cooperação, a serem estudadas pelos técnicos de ambos países, os ministros destacaram pesquisa e desenvolvimento em climatologia, meteorologia, hidrologia e prevenção de cheias; ferramentas de software e transferência de tecnologia; formação, captação e desenvolvimento de recursos humanos; governo eletrônico; legislação, regulamentação, normalização e padronização; desenvolvimento e intercâmbio de conteúdos digitais; e ampliar o intercâmbio para o Jornalismo Científico.

A ministra Lídia Brito ressaltou que o acordo de cooperação para a primeira fase da instalação do Sistema de Monitoração Ambiental, em Moçambique, com a utilização de satélites brasileiros, será custeada pelo Brasil e pela UNESCO (escritório brasileiro).

Este acordo deverá ser assinado no início de setembro, quando o ministro Sardenberg visitará Moçambique, a convite da ministra Lídia. "Não haverá uma contrapartida de Moçambique nesta primeira fase, mas, também teremos que garantir a continuidade deste projeto, para que ele vá para frente", afirmou a ministra.

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), unidade de pesquisa do MCT, viabilizará a implementação do projeto que, em sua primeira etapa, trará três técnicos moçambicanos ao Brasil, para estudos.

Já estão previstos, na proposta orçamentária do MCT para 2003, R\$ 800 mil que serão destinados à Fase do projeto em Moçambique. O MCT solicitou ao Ministério das Relações Exteriores a inclusão do projeto no âmbito do programa de cooperação com a CPLP (Comunidade dos países de Língua Portuguesa), que dispõe de recursos orçamentários.

A oferta de uso dos satélites brasileiros para monitoramento vem desde 1994, quando o MCT encaminhou proposta a todos os países da CPLP de uso gratuito de canais de satélites SCD e assistência técnica também gratuita, desde que

aqueles países fornecessem recursos para passagens e diárias de técnicos brasileiros e cobrissem os custos de aquisição do equipamento de solo necessário.

"Nos adiantamos e somos o primeiro país da CPLP a iniciar o projeto oferecido pelo MCT brasileiro", conta a ministra Lídia. Para ela, o projeto ajudará Moçambique a resolver problemas graves como secas e enchentes, com o monitoramento dos rios e do clima; problemas relacionados à região (divisão) costeira; e também ajudará na produção agrária.

A ministra de Moçambique acrescenta que a cooperação bilateral também beneficiará seu país nos setores de Saúde, Pesquisa Agrária, Agroindústria e Ensino a Distância.

"Moçambique está formulando suas diretrizes para a área de C&T e precisamos de ajuda em diversos setores. Já temos muitos jovens estudando graduação e pós graduação aqui no Brasil", conta a ministra.

O ministro Sardenberg afirmou que o Brasil receberá os três técnicos moçambicanos, neste mês de agosto, para estudos e para acertar os termos do acordo para a primeira fase da instalação do Sistema de Monitoração Ambiental com satélites brasileiros.

A proposta brasileira para a instalação dos satélites nos países da CPLP foi elaborada pelo INPE, contando com um sistema de 100 plataformas terrestres de coleta de dados e três pequenas estações de UHF.

Em setembro de 1999, a proposta foi apresentada na Reunião de Ministros de Ciência e Tecnologia da CPLP, realizada em Lisboa, pelo ministro Sardenberg. As discussões técnicas foram iniciadas em outubro de 2001, quando também foi enviado à UNESCO um projeto alternativo para Implantação de um Sistema de Coleta de Dados Ambientais para os países Africanos de Língua Portuguesa usando os satélites brasileiros.

(Assessoria de Comunicação do MCT)